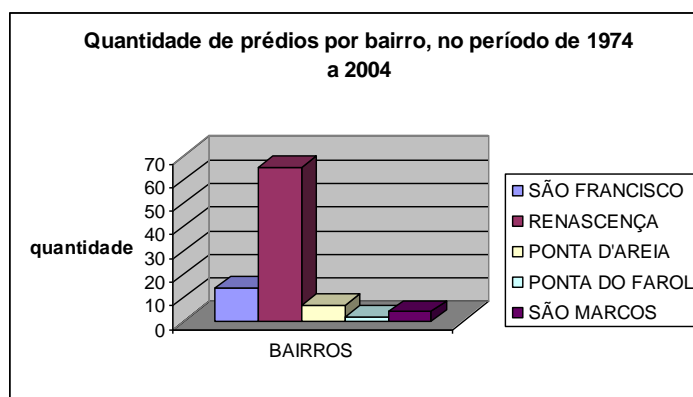


TORRES DE SÃO LUÍS: UM ESTUDO DA RESIDÊNCIA MULTIFAMILIAR EM SÃO LUÍS

Denise Sanches Assunção – Bolsista BIC-FAPEMA
Orientadora: Marluce Wall de Carvalho Venancio

Estudo sobre o processo de verticalização de São Luís com foco na habitação coletiva limitando-se aos bairros do São Francisco e Renascença devido à presença bastante expressiva de tais edificações. Identificam-se elementos caracterizadores dos prédios, incluindo-se o ano da construção, a partir da década de 1970 até 2003 e os principais fatores que interferiram em sua modificação. Identificam-se o gabarito (número de pavimentos), cujo fator determinante de seu aumento foi a elaboração do Plano Diretor da cidade, em 1992, que, ao mudar a Lei de Uso do Solo para aquela área permitiu que hoje os prédios tenham até 15 pavimentos; identificam-se a modificação ocorrida no número de quartos, verificando-se a expansão do número de suítes, a presença de semi-suítes e o aumento do número de quartos (boa parte dos edifícios novos possui no mínimo três quartos) e do número de banheiros, pois com o aumento de suítes, a quantidade de banheiros também cresceu. Pode-se observar que essas são características dos prédios mais novos, enquanto os mais antigos a presença de suíte é mais rara, o mesmo acontecendo com o tamanho total dos apartamentos que eram bem menores e com o número de quartos. A consolidação da moradia vertical transformou também a área de lazer, provocou o aumento do programa interno e evidenciou uma maior sofisticação conferindo ao morar em condomínios verticais uma condição de prestígio social que não estava evidenciada de maneira tão marcante nos primeiros prédios. Consoante com isso é possível identificar a presença de uma cada vez mais sofisticada área de lazer, que não estava presente, ou se apresentava apenas timidamente no início do processo. Analisam-se dados coletados em pesquisa de campo, que buscou informações quanto à localização dos edifícios junto à Prefeitura Municipal de São Luís, a fim de que, a partir dessa informação, fosse estabelecida uma base quantitativa de exemplares por bairros a serem selecionados para estudo. O critério para sua seleção foi o de escolher uma quantidade bastante significativa de cada década que representasse bem a evolução das residências multifamiliares.



Quantidade de prédios por bairro, no período de 1974 a 2004.
Fonte: Denise Assunção

Confirma-se, em primeiro lugar, que o processo de consolidação da moradia em edifícios residenciais verticais ainda que iniciado na década de 1970, como parte do processo de modernização da cidade como bem apontam BARROS (2001) e RIBEIRO JR (1999) começa a se consolidar a partir das modificações no Plano Diretor de 1992 (Prefeitura de São Luís, 1992).

E em segundo lugar, evidencia-se a presença muito maior de edifícios residenciais na área do Renascença nos sugere que é exatamente a regulamentação estatal, nesse caso a modificação da Lei do Uso do Solo de 1992 que orienta e incentiva a verticalização,

Por fim, o estudo dessa verticalização não poderia deixar de abordar o ponto de vista dos moradores. Foram então realizadas entrevistas com os moradores de vários dos edifícios. Privilegiou-se a metodologia da entrevista em profundidade buscando apreender como estes moradores se relacionavam com o ambiente construído, sua casa e com o contexto da cidade.

REFERENCIAS:

BARROS, Valdenira. **Imagens do Moderno em São Luís**. São Luís. Studio 11. 2001.

RIBEIRO Jr, José Reinaldo. **Formação do Espaço Urbano de São Luís: 1612-1991**. São Luís. Edições FUNC. 1999.

SÃO LUÍS. **Legislação Urbanística Básica de São Luís**. São Luís: Prefeitura Municipal de São Luís, 1992.